

Creme com resultados comprovados

Inteiramente desenvolvido em Portugal, a gama de vários cremes Gluck Neem tem vindo a demonstrar uma notável eficácia terapêutica nos mais diversos problemas dermatológicos.



É sabido que os produtos naturais reconquistaram muita da atenção que tinham perdido na medicina contemporânea, com várias plantas a tornarem-se objeto de estudos intensivos. Um exemplo disso tem sido o neem, planta originária da Índia, cujas folhas, cascas, raízes ou sementes têm sido aproveitadas para fins relacionados com a atividade antibacteriana, antifúngica, anti-inflamatória, antitumoral ou inseticida.

A comunidade científica nacional não ficou alheia a este processo e, entre portas, o neem cativou os esforços de Joaquim Morgado, médico portuense que, a partir das investigações desenvolvidas à volta da planta, impulsionou os vários cremes Gluck Neem. “Começámos a navegar sozinhos, fizemos as nossas investigações e celebrámos protocolos com instituições de Ensino Superior”, conta, remetendo-nos para os primórdios desta iniciativa. A respeito da forma como o projeto tem envolvido a academia, destaca-se a colaboração com a FFUP, a ESTSP ou o departamento de Biologia da

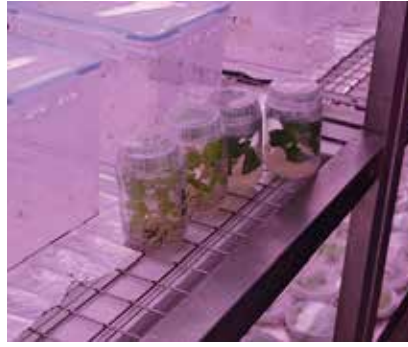
Universidade do Minho.

O resultado destes estudos, cujas demonstrações de aplicabilidade terapêutica mostraram-se satisfatórias, justificava uma presença no mercado. Foi nessa perspetiva que Joaquim Morgado encontrou como parceiro uma jovem empresa sediada em Moreira de Cónegos. A Fourmag tinha iniciado a atividade em 2005, estando num primeiro momento vocacionada para o desenvol-

CITAB-UM

O CITAB-UM (Centro de Investigação e de Tecnologias Agroambientais e Biológicas, Dep. De Biologia, Univ. do Minho) tem sido um suporte indispensável à Gluck Neem na componente de investigação. Este grupo, coordenado por Alberto Dias (na foto com Joaquim Morgado), tem como objetivo contribuir para o aproveitamento das plantas medicinais e aromáticas, nomeadamente através do isolamento e identificação de princípios activos, estudo e validação de bioactividades, que culmina no desenvolvimento de formulações a partir dos seus ativos, por exemplo via cremes ou nanoencapsulação. Joaquim Morgado considera “digna de realce esta sinergia que o Gluck Neem tem proporcionado entre as faculdades e a indústria”.





vimento de detergentes têxteis. Posteriormente, veio a opção por entrar no mercado da cosmética, a qual convergiu favoravelmente com a abordagem de Joaquim Morgado. Como refere Rogério Cardoso, proprietário: “O produto convenceu e, a partir daí, realizaram-se testes e produções-piloto, cujos resultados foram excelentes, até que se passou para a produção propriamente dita”.

Atualmente, o Gluck Neem marca presença nas farmácias nacionais e está a ser exportado para os Emirados Árabes Unidos, Angola e os territórios do Curdistão. A sua comercialização desdobra-se em três gamas: a C (de cicatrização), a B (do inglês burns) e a P (para patologias da pele em geral). Como nos explica Joaquim Morgado, “os três produtos são semelhantes, com a mesma base e a mesma capacidade hidratante, variando depois na concentração de alguns ativos e a maneira como são misturados”. Apesar de não estar indicado, oficialmente, como

um produto terapêutico, mas sim cosmético, os variadíssimos testes já realizados dão provas de ser um forte auxiliar contra queimaduras, irritações, feridas crónicas, psoríase, eczemas, entre outros, sem que apresente efeitos secundários de destaque. “Costumo dizer às vezes, em tom de brincadeira, que a maior contraindicação que tem é que, de facto, resolve o problema”, partilha o responsável, mostrando-se satisfeito.

Com todos estes bons indicadores, a grande condicionante que o Gluck Neem ainda encontra no que respeita à sua afirmação comercial é “a falta de capacidade económica”, nomeadamente para efeitos de marketing. Sem ter uma capacidade neste domínio que seja comparável à das grandes multinacionais farmacêuticas, a conquista do mercado vai sendo conseguida “através do sucesso nos pacientes” e, ao fim de quatro anos, Joaquim Morgado sente que é neste momento que “o produto está a ficar maduro e apetecível”. |

Investigação

Desde 2013 que o Núcleo de Investigação e Intervenção em Farmácia, integrado no Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (NIFF/CISA) da Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico do Porto (ESTSP/IPP), tem vindo a desenvolver um conjunto de trabalhos de investigação que têm contribuído de forma significativa para reforçar a importância do Gluck Neem®.

O grupo de investigação, liderado pelo Prof. Doutor Agostinho Cruz, tem como objetivo, entre outros, permitir o desenvolvimento e optimização de métodos químicos e biológicos que possibilitem a realização de análises quantitativas e qualitativas em diferentes amostras de origem vegetal.

Recentemente, e tendo em conta a parceria desenvolvida, foi concretizado um estudo que teve como objectivo “o doseamento da Azadiractina e a avaliação da atividade antimicrobiana em produtos contendo óleo de Neem”, trabalho do qual resultou uma dissertação de mestrado.

